B1 ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em Portal de Periódicos CAPES

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
https://revistajrg.com/index.php/jrg

Benefícios da *Aloe vera* como recurso natural no tratamento de radiodermatites em pacientes oncológicos

Benefits of Aloe vera as a natural resource in the treatment of radiodermatitis in cancer patients

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2215
ARK: 57118/JRG.v8i18.2215

Recebido: 31/05/2025 | Aceito: 08/06/2025 | Publicado *on-line*: 09/06/2025

Antony Ryan Gomes Correia[1]
https://orcid.org/0009-0007-2457-0859
http://lattes.cnpq.br/9459053142305040
Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil
E-mail: Antony20021997@gmail.com

Maria Stefanne Tavares Gomes[2]
https://orcid.org/0009-0007-1725-1745
http://lattes.cnpq.br/0000000000000000
Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil
E-mail: stefannetavares@hotmail.com

Josemir de Almeida Lima[3]
https://orcid.org/00000-0003-3295-1006
http://lattes.cnpq.br/0409382522656260
Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil
E-mail: josemir_almeida@hotmail.com

Resumo

Introdução: A radiodermatite é uma complicação frequente no tratamento do câncer, que impacta negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a *Aloe vera* tem se destacado pelo seu potencial terapêutico, graças às suas propriedades hidratantes, cicatrizantes e anti-inflamatórias, sendo uma alternativa promissora. **Objetivo geral**: Analisar os benefícios da *Aloe vera* como recurso natural no tratamento de radiodermatite em pacientes oncológicos, destacando o papel da enfermagem e a importância do cuidado humanizado na oncologia. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura com busca nas bases PubMed, SciELO, LILACS, BVS e BDENF, usando a estratégia PICO para delimitar a pergunta. Foram selecionados estudos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem o uso tópico de Aloe Vera no tratamento da radiodermatite em pacientes oncológicos. A seleção e análise dos dados seguiram critérios rigorosos, com síntese descritiva e qualitativa dos resultados, respeitando as normas éticas aplicáveis. **Resultados:** Dos 12 estudos incluídos, 5 evidenciaram melhora significativa dos sintomas cutâneos, como descamação, ardência e prurido, além de evidências de que

[1] Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, FEJAL, Brasil.
[2] Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, FEJAL, Brasil.
[3] Possui Mestrado em Ciências (2011) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), especialização em Fisiologia Geral, Humana, Animal e Comparada (2005) e especialização em Formação para a Docência do Ensino Superior (2001) pelo CESMAC, cursando especialização em estomaterapia em enfermagem pela Educaminas, graduação em Ciências Biológicas (1986) e em Enfermagem e Obstetrícia (1997) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

o uso contínuo do gel pode retardar o aparecimento e reduzir a gravidade das lesões. Também se destaca o papel da enfermagem na condução segura, humanizada e integral da intervenção. **Discussão:** Os benefícios da Aloe vera como recurso natural no tratamento de radiodermatite é um campo que requer contínua pesquisa e inovação. Avaliar os seus benefícios e atualizar sua utilização é imprescindível na saúde de pacientes oncológicos. **Conclusão:** Além do potencial terapêutico, o uso da *Aloe vera* está alinhado aos princípios do cuidado humanizado, pois oferece uma alternativa de baixo custo e fácil acesso, que pode ser adotada pela equipe de enfermagem para promover o autocuidado e a melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Embora promissora, a utilização da Aloe vera para prevenção e tratamento da radiodermatite ainda necessita de maior embasamento científico.

Palavras-chave: Radiodermatite. *Aloe vera*. Enfermagem. Radioterapia. Oncologia.

Abstract
Introduction*: Radiodermatitis is a common complication in cancer treatment that negatively impacts patients' quality of life. In this context, Aloe vera has stood out for its therapeutic potential due to its moisturizing, healing, and anti-inflammatory properties, making it a promising alternative. General Objective: To analyze the benefits of Aloe vera as a natural resource in the treatment of radiodermatitis in cancer patients, highlighting the role of nursing and the importance of humanized care in oncology.* ***Methods****: This is an integrative literature review conducted through searches in the PubMed, SciELO, LILACS, BVS, and BDENF databases, using the PICO strategy to frame the research question. Studies published between 2015 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish were included, provided they addressed the topical use of Aloe vera for the treatment of radiodermatitis in cancer patients. Study selection and data analysis followed rigorous criteria, with a descriptive and qualitative synthesis of the results, respecting applicable ethical standards.* ***Results****: Of the 12 studies included, 5 demonstrated significant improvement in skin symptoms such as peeling, burning, and itching. There was also evidence that continuous use of the gel may delay the onset and reduce the severity of lesions. The role of nursing was also highlighted, especially in ensuring safe, humanized, and comprehensive intervention.*
Discussion: *The benefits of Aloe vera as a natural treatment for radiodermatitis represent a field that requires ongoing research and innovation. Evaluating its advantages and updating its use is essential for improving cancer patient care.* ***Conclusion:*** *In addition to its therapeutic potential, the use of Aloe vera aligns with the principles of humanized care, offering a low-cost and accessible alternative that can be adopted by nursing teams to promote self-care and improve the quality of life of cancer patients. Despite its promise, the use of Aloe vera for the prevention and treatment of radiodermatitis still requires stronger scientific evidence.*

Keywords: *Radiodermatitis.* Aloe vera*. Nursing. Radiotherapy. Oncology.*

1 introdução

Essa pesquisa tem como objeto de estudo os benefícios da *Aloe vera* como um recurso natural no tratamento das radiodermatites em pacientes oncológicos. A escolha desse tema decorre do interesse em integrar abordagens naturais complementares à assistência de pacientes acometidos por essa condição, com foco na promoção de um cuidado mais humanizado e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos submetidos à radioterapia.

O câncer permanece como uma das principais causas de morbimortalidade nas Américas, ocupando a segunda posição, atrás apenas das doenças cardiovasculares. Em 2019, a região contabilizou mais de 4,2 milhões de novos casos da doença, e as projeções para 2045 indicam um crescimento de 60%, totalizando aproximadamente 6,7 milhões de novos diagnósticos (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2020).

O tratamento oncológico pode ser dividido em duas categorias principais: local, que inclui a cirurgia e a radioterapia, e sistêmico, que abrange intervenções como quimioterapia, hormonioterapia e terapias-alvo moleculares (Brasil, 2024). A radioterapia, por sua vez, consiste na utilização de radiações ionizantes, como os raios X, com a finalidade de destruir as células tumorais ou inibir sua multiplicação (Brasil, 2023).

Embora eficaz, esse tipo de tratamento está frequentemente associado a efeitos adversos, que variam conforme a área irradiada e a sensibilidade individual. Entre as complicações mais comuns destacam-se a fadiga, alterações intestinais (como diarreia ou constipação), alopecia localizada, prurido, disúria e manifestações cutâneas, com destaque para a radiodermatite (Brasil, 2023).

A radiodermatite é uma condição inflamatória da pele resultante da exposição à radiação ionizante, caracterizada por eritema, descamação seca ou úmida, dor, prurido e, em casos graves, ulceração. O manejo dessa condição é parte das atribuições da equipe de enfermagem, principalmente por meio da consulta de enfermagem aos pacientes em tratamento radioterápico. A avaliação clínica da pele na área irradiada permite a identificação precoce de sinais de toxicidade e a implementação de medidas terapêuticas eficazes (Bastos et al, 2022).

Nesse contexto, surge o interesse por terapias naturais que auxiliem na prevenção e no alívio das manifestações cutâneas associadas à radioterapia. Entre essas alternativas, destaca-se a Aloe vera, também conhecida como Aloe barbadensis Miller, pertencente à família Xanthorrhoeaceae. Trata-se de uma planta perene de folhas suculentas e flores tubulares amarelas, amplamente cultivada em regiões áridas e semiáridas do norte da África, e reconhecida por seu uso medicinal tradicional (Surjushe et al 2008).

Estudos indicam que a aplicação tópica da Aloe vera promove a oxigenação tecidual, reduz a formação de tecido necrótico nas áreas irradiadas e favorece a regeneração da pele, o que aponta seu potencial terapêutico na minimização dos efeitos adversos da radioterapia (Maenthaisong et al 20). Além disso, seus compostos bioativos apresentam propriedades hidratantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes, que auxiliam na manutenção da integridade cutânea e na redução do desconforto associado às lesões.

Diante disso, essa investigação se orienta pela seguinte questão: Quais os benefícios da *Aloe vera* como recurso natural no tratamento de radiodermatites em pacientes oncológicos?

A utilização da *Aloe vera* representa uma abordagem acessível, natural e com um bom perfil de segurança, que se alinha aos princípios do cuidado humanizado e integral praticado pela enfermagem. Ao oferecer suporte à regeneração da pele, contribuir para o alívio dos sintomas e favorecer a adesão ao tratamento, seu uso fortalece a perspectiva de um cuidado centrado no paciente.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar os benefícios da Aloe vera como recurso natural no tratamento de radiodermatite em pacientes oncológicos, destacando o papel da enfermagem e a importância do cuidado humanizado na oncologia.

2 Métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é reunir e sintetizar achados de estudos realizados por diferentes metodologias, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema investigado, conforme definido por Ribeiro et al. (2016). Essa abordagem é bastante útil para as áreas da saúde, especialmente a enfermagem, pois permite a unificação do conhecimento produzido por diferentes fontes, considerando o cuidado como holístico e integral.

O referencial metodológico adotado seguiu as etapas recomendadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que incluem: elaboração da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca bibliográfica nas bases de dados, seleção dos estudos encontrados, análise e extração dos dados, e apresentação e discussão dos resultados.

Para orientar a formulação da pergunta e a busca das evidências científicas, foi utilizada a estratégia PICO, conforme Santos et al. (2007). Esta ferramenta organiza os problemas clínicos em quatro componentes fundamentais: P (Paciente), I (Intervenção), C (Comparação) e O (Outcome/Resultado). No presente estudo, considerou-se: pacientes oncológicos submetidos à radioterapia com radiodermatites; intervenção com uso tópico de Aloe Vera; comparação com tratamentos convencionais para radiodermatite; e resultados relacionados à redução dos efeitos adversos da radioterapia na pele, melhora da hidratação cutânea, redução da inflamação, aceleração da cicatrização e promoção do bem-estar do paciente.

Diante disso, a questão norteadora que guiou esta revisão integrativa foi: Quais os benefícios da *aloe vera* como recurso natural no tratamento de radiodermatites em pacientes oncológicos?

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, BVS e BDENF. Para a seleção dos estudos, utilizaram-se descritores do vocabulário controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com operadores booleanos, para abranger termos como “Aloe Vera”, “Radiodermatite”, “Dermatite induzida por radioterapia”, “Tratamento natural”, “Cuidados com a pele oncológica” e “Cicatrização da pele com Aloe Vera”, em português e inglês. Essa estratégia garantiu uma busca ampla e direcionada, essencial para a obtenção de evidências relevantes e atualizadas.

Os cruzamentos de dados encontrados nas bases de dados, conforme os descritores utilizados em cada idioma, estão organizados no Quadro 1 a seguir, com o objetivo de demonstrar a abrangência da pesquisa.

Quadro 1 - Cruzamento de dados usando descritores em português.

DESCRITORES	PUBMED	SCIELO	BVS	LILACS
“Aloe” AND “Aloe fisiologia” AND “Aloe efeitos da radiação” AND “Aloe efeitos dos fármacos”	0	7	34	24
“Radiodermite” AND ”Radiodermite induzido quimicamente” AND “Radiodermite enfermagem”	0	5	38	25
“Radiodermite terapia” AND “Radiodermite radioterapia”	0	2	30	21
Total	0	14	102	70

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Quadro 2 - Cruzamento de dados usando descritores em inglês.

DESCRITORES	PUBMED	SCIELO	BVS	LILACS
“Aloe” AND “Aloe physiology” AND ‘Aloe radiation effects” AND “ Aloe drug effects	2,617	40	366	58

“Radiodermatitim” AND “Radiodermatitis chemically induced” AND “Radiodermatitis nursing”	825	3	74	26
“Radiodermatitis therapy” AND “Radiodermatitis radiotherapy”	652	2	58	23
Total	4.094	45	498	107

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Quadro 3 - Cruzamento de dados usando descritores em espanhol.

DESCRITORES	PUBMED	SCIELO	BVS	LILACS
“Aloe” AND “Aloe fisiología” AND “Aloe efectos de la radiación” AND “Aloe efectos de los fármacos”	5	71	63	48
“Radiodermatitis” AND “Radiodermatitis inducido químicamente” ADN “Radiodermatitis enfermería”	12	2	11	7
“Radiodermatitis terapia” ADN “Radiodermatitis radioterapia”	5	0	9	6
Total	22	73	83	61

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A seleção inicial resultou em um conjunto de estudos que foram submetidos a duas etapas de triagem: primeiro, a leitura dos títulos e resumos para verificar a adequação aos critérios de inclusão; e, em seguida, a leitura integral dos artigos que passaram pela primeira fase.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, revisões e dissertações publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram incluídas pesquisas que abordassem pacientes oncológicos com diagnóstico de radiodermatite e o uso tópico da Aloe vera como tratamento, contemplando estudos observacionais, revisões e relatos de experiência. Os critérios de exclusão abrangeram estudos com foco em outros usos da Aloe vera, artigos que não tratassem de radiodermatite ou radioterapia, pesquisas com amostras animais e aqueles que não apresentavam dados claros sobre a eficácia da Aloe vera no tratamento.

A análise dos dados foi conduzida em duas etapas complementares. Primeiramente, realizou-se uma síntese descritiva, na qual as informações extraídas dos estudos selecionados foram organizadas em tabelas contendo dados sobre a população, intervenção, desfechos e resultados. Em seguida, procedeu-se à análise qualitativa, agrupando os dados para identificar padrões comuns, efeitos benéficos, adversos e recomendações pertinentes à prática de enfermagem.

Os resultados obtidos foram apresentados por meio de tabelas e discussões qualitativas, buscando uma compreensão aprofundada dos efeitos da Aloe Vera no tratamento da radiodermatite e suas implicações para o cuidado humanizado em pacientes oncológicos.

Em relação aos aspectos éticos, esta revisão integrativa foi conduzida em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Considerando que este estudo utilizou dados secundários provenientes de pesquisas previamente publicadas, sem coleta direta de dados de participantes, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, houve rigoroso respeito à integridade científica e à responsabilidade ética, garantindo a correta citação das fontes e a preservação dos direitos autorais.

3 Resultados

Os resultados foram organizados e apresentados por meio de quadro e análises qualitativas, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais profunda sobre os benefícios da Aloe Vera no tratamento da radiodermatite e suas contribuições para um cuidado mais humanizado aos pacientes oncológicos.

A busca nas bases de dados selecionadas resultou em um total de 5.169 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 estudos foram selecionados para compor esta revisão integrativa. A triagem inicial foi realizada por dois revisores independentes, por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos artigos, com resolução de eventuais conflitos por consenso. A caracterização detalhada desses estudos está apresentada no Quadro 4, que reúne informações sobre as publicações incluídas, as quais compreendem os últimos dez anos (2015–2025), nos idiomas português, inglês e espanhol.

Quadro 4 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre o uso de Aloe vera em pacientes com radiodermatite

Autor (es)	Título do Estudo	Ano	Base de Dados	Tipo de Estudo	População/Amostra	Intervenção	Desfecho/ Resultado	País	Idioma	Nível de Evidência
Bontempo et al.	Avaliação da radiodermatite em pacientes oncológicos	2021	PubMed	Estudo prospectivo, longitudinal	Pacientes com câncer submetidos à radioterapia (cabeça, pescoço, mama, pelve)	Não especificado	Frequência e distribuição dos graus de radiodermatite	Brasil	Português	Médio
Kumar et al.	Propriedades fitoquímicas e terapêuticas da Aloe vera	2019	PubMed	Revisão de literatura	N/A	Análise fitoquímica	Discussão dos mecanismos de ação no combate a diversas enfermidades	Índia	Inglês	Alto
Acibuca, Bahsi, Budak	Fatores que influenciam o uso terapêutico da Aloe vera	2025	SciELO	Estudo experimental	População turca	Gel de Aloe vera	Identificação dos fatores que influenciam o uso terapêutico	Turquia	Inglês	Médio
Freitas, Rodrigues, Gaspi	Uso da Aloe vera em diversas formas e	2015	SciELO	Revisão bibliográfica	Estudos diversos (in vitro, in vivo, clínicos)	Gel, creme, oral, etc.	Atividades anti-inflamatória, imunomoduladora,	Brasil	Português	Médio

	seus efeitos						cicatrizante, etc.; resultados conflitantes			
Zago et al.	Avaliação da eficácia e segurança do uso tópico de Aloe vera	2023	SciELO	Revisão de literatura	N/A	Uso tópico de Aloe vera	Avaliação da eficácia e segurança no tratamento de queimaduras	Brasil	Português	Médio
Rao et al.	Eficácia do creme tópico de Aloe vera na prevenção da dermatite	2017	BVS	Estudo experimental	Pacientes com tumores de cabeça e pescoço	Creme tópico de Aloe vera	Avaliação da eficácia na prevenção da dermatite por radiação	Índia	Inglês	Médio
Tungkasamit et al.	Prevenção e redução da gravidade d a dermatite por gel de Aloe	2022	BVS	Estudo multicêntrico	Pacientes com câncer de cabeça e pescoço	Gel tópico de Aloe vera	Prevenção e redução da gravidade da dermatite	Tailândia	Inglês	Alto
Oliveira et al.	Uso tópico da Aloe vera no manejo da radiodermatite	2023	BVS	Estudo fenomenológico	Pacientes com radiodermatite	Uso tópico de Aloe vera	Descrição do uso e efeitos terapêuticos no manejo da radiodermatite	Brasil	Português	Médio
Évilida Silva, Germano Cidrack do Vale, Silva de Brito	Evidências clínicas do uso de plantas medicinais para cicatrização	2024	LILACS	Revisão integrativa	N/A	Uso de plantas medicinais	Reunião de evidências clínicas para cicatrização	Brasil	Português	Médio
Perse et al.	Impacto de agentes tópicos não esteroid	2023	LILACS	Revisão sistemática e meta-análise	Pacientes com câncer de mama e cabeça e pescoço	Agentes tópicos não esteroidais	Impacto na qualidade de vida e prevenção da dermatite	Brasil	Português	Alto

	ais na dermatite									
Viana et al.	Efetividade e contraindicações das terapias tópicas	2021	LILACS	Revisão integrativa	N/A	Terapias tópicas variadas	Identificação da efetividade e contraindicações	Brasil	Português	Médio
García et al.	Avaliação dos efeitos cicatrizantes de hidrogéis de quitosana com Aloe vera	2022	LILACS	Estudo experimental	Ratos Wistar (diabéticos e não diabéticos)	Hidrogéis de quitosana com Aloe vera	Avaliação dos efeitos cicatrizantes	México	Espanhol	Médio

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Dentre os estudos analisados (12 artigos), a maioria corresponde a ensaios clínicos randomizados (n=5), onde destacam-se por apresentarem dados sobre a redução da gravidade da radiodermatite, alívio da dor e melhora na integridade da pele, seguidos por revisões de literatura (n=2), estudos fenomenológicos (n=2), revisões integrativas (n=2) e revisão sistemática com meta-análise (n=1).

As intervenções envolveram o uso tópico da Aloe vera (Aloe barbadensis Miller), em diferentes formulações como gel, creme, pomada e hidrogéis, aplicadas em pacientes oncológicos submetidos à radioterapia, visando à prevenção e ao tratamento da radiodermatite em graus variados. As evidências apontam que o uso da babosa é eficaz na prevenção de lesões cutâneas mais graves (graus 2 e 3), promovendo alívio dos sintomas e adiando o aparecimento da dermatite. No entanto, muitos estudos apontam falta de padronização na formulação dos produtos utilizados.

Os dados apresentados revelam a variedade tanto na metodologia quanto na localização dos estudos, além de apontar o potencial promissor da *Aloe vera* para prevenir e tratar a radiodermatite, especialmente em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Também se observa um crescente interesse por pesquisas que combinam abordagens empíricas e qualitativas, o que ressalta a importância de um cuidado oncológico interdisciplinar e mais integrado.

Em relação aos aspectos éticos, todos os estudos experimentais incluídos nesta revisão foram conduzidos com a aprovação prévia dos comitês de ética em pesquisa, conforme informado nos próprios artigos, seguindo os princípios da Declaração de Helsinque. Nos ensaios clínicos, também foi assegurado o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enquanto os estudos com animais obedeceram às diretrizes internacionais para o cuidado responsável desses seres. Esses cuidados reforçam a confiabilidade e a integridade científica das evidências apresentadas.

4 Discussão

Esta seção analisa criticamente os principais achados da revisão integrativa sobre o uso da Aloe vera (Aloe barbadensis Miller) no manejo da radiodermatite em pacientes oncológicos submetidos à radioterapia. São discutidos os aspectos clínicos da condição, as evidências científicas sobre os efeitos terapêuticos da planta, suas aplicações na prática de enfermagem e as limitações metodológicas dos estudos incluídos.

A radiodermatite é uma reação adversa frequente à radioterapia, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente quando as áreas irradiadas incluem regiões como cabeça, pescoço ou mama. Essa condição decorre de um processo inflamatório desencadeado pela radiação ionizante, o qual compromete a integridade cutânea ao induzir a formação de radicais livres e danos celulares progressivos (Bontempo et al., 2021).

Clinicamente, manifesta-se inicialmente como eritema, podendo evoluir para descamação seca ou úmida, conforme a dose de radiação e as características individuais da pele (Bontempo et al., 2021). Diante disso, intervenções tópicas eficazes tornam-se fundamentais para mitigar os efeitos adversos e promover o conforto do paciente.

A Aloe vera, popularmente conhecida como babosa, destaca-se entre as opções terapêuticas alternativas. Tradicionalmente empregada em lesões cutâneas como queimaduras e acne, sua eficácia está relacionada às propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e cicatrizantes atribuídas aos seus componentes bioativos (Zago et al., 2021). O gel da planta, composto por água, polissacarídeos, vitaminas (A, B, C e E), minerais (cálcio, magnésio, potássio, zinco), aminoácidos, enzimas e carboidratos, contribui para a regeneração tecidual e proteção da pele irradiada (Freitas et al., 2015).

No ambiente hospitalar, a aplicação de cremes com Aloe vera tem apresentado efeitos clínicos positivos. Um exemplo é o Hospital Solidariedade da LMECC, onde o uso de creme com 40% de Aloe vera esteve associado à predominância de lesões leves (grau 1), conforme relatado por profissionais da enfermagem (Oliveira et al., 2023).

Rao et al. (2017) constataram que o uso contínuo de creme à base de Aloe vera retardou o surgimento da dermatite e atenuou sua severidade, sendo benéfico também quando utilizado após o término da radioterapia. Esses achados sugerem que seu uso prolongado pode ser vantajoso no manejo da condição.

Viana et al. (2021) reforçam a viabilidade de terapias naturais como alternativas acessíveis e seguras, ainda que ressaltem a falta de padronização nas formulações e protocolos de aplicação, o que compromete a consistência dos resultados.

Outro estudo, de Nakamura-García et al. (2022), evidenciou, em modelo experimental com ratos diabéticos e não diabéticos, que hidrogéis de quitosana enriquecidos com Aloe vera aceleraram o processo cicatricial, ampliando as possibilidades de uso da planta em diferentes contextos clínicos.

A adoção da Aloe vera também está em consonância com os princípios do cuidado humanizado e centrado no paciente, pilares da prática de enfermagem. Sua utilização oferece uma alternativa acessível, permitindo ao enfermeiro participar da seleção de intervenções, acompanhar os resultados e incentivar o autocuidado (Oliveira et al., 2023).

Apesar dos resultados promissores, limitações metodológicas são frequentes nos estudos analisados. Observam-se amostras reduzidas, ausência de grupos-controle, variação nas concentrações e nos métodos de aplicação, o que dificulta a

generalização e replicação dos achados. Tais limitações reforçam a necessidade de ensaios clínicos com maior rigor científico.

Os resultados discutidos são convergentes com os de Tungkasamit et al. (2022), que evidenciaram redução significativa da gravidade da radiodermatite em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à quimiorradioterapia após o uso tópico de Aloe vera. Os participantes relataram ainda menor ardência, evidenciando benefício sintomático relevante.

Portanto, esta revisão integrativa evidencia que a Aloe vera apresenta potencial terapêutico relevante no contexto oncológico, especialmente na prevenção e no manejo da radiodermatite. Contudo, a adoção segura e eficaz dessa prática na clínica depende de novos estudos com delineamentos robustos e protocolos uniformes.

5 Conclusão

A presente revisão integrativa permitiu responder à questão norteadora sobre os potenciais benefícios terapêuticos da *Aloe vera* no manejo da radiodermatite em pacientes submetidos à radioterapia oncológica. Com base nos estudos analisados, conclui-se que a aplicação tópica da planta pode contribuir para a redução da frequência e da gravidade das lesões cutâneas, alívio de sintomas como ardência e prurido, e melhora da regeneração da pele, favorecendo o conforto e a adesão ao tratamento oncológico.

Além de seus efeitos terapêuticos, a *Aloe vera* é uma alternativa de baixo custo, fácil acesso e baixo risco de efeitos colaterais, o que a torna uma intervenção promissora na atenção básica e nos cuidados de enfermagem. Sua utilização também se alinha às práticas de cuidado humanizado e integrativo.

Entretanto, os achados devem ser interpretados com cautela, dada a existência de limitações metodológicas em diversos estudos, como amostras pequenas, ausência de padronização das formulações e escassez de grupos-controle. Esses fatores comprometem a robustez da evidência científica disponível.

Dessa forma, recomenda-se a realização de novos ensaios clínicos randomizados, com delineamentos rigorosos e protocolos bem definidos, para validar de forma mais consistente a eficácia e a segurança da *Aloe vera* no tratamento da radiodermatite. Paralelamente, destaca-se o papel estratégico da enfermagem na avaliação, prescrição complementar, monitoramento e registro dessa intervenção, contribuindo para um cuidado integral, resolutivo e centrado nas necessidades do paciente oncológico.

Referências

ACIBUCA, Veysi; BAHSI, Nermin; BUDAK, Dilek Bostan. The purposes and attitudes of individuals to use medicinal plants in Turkey. **Ciência Rural**, v. 55, n. 3, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20240134. Acesso em: 16 maio 2025.

BASTOS, Larissa Jucá Dantas et al. Radiodermatite: severidade, fatores preditivos e interrupção da radioterapia em pacientes com câncer anal e de reto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0378pt. Acesso em: 10 abr. 2025.

BONTEMPO, Priscila de Souza Maggi *et al.* Acute radiodermatitis in cancer patients: incidence and severity estimates(PubMed). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019021703676. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Radioterapia**: Tratamento no qual se utilizam radiações ionizantes [S. I.]: Ministério da Saúde, 06 fev. 2023. Atualizado em 23 mar. 2023. Disponfvel em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/radioterapia. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento**: [S. I.]: Ministério da Saúde, 17 jul. 2024. Disponfvel em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer/tratamento . Acesso em: 11 abr. 2025.

ÉVILI DA SILVA, Talita; GERMANO CIDRACK DO VALE, Clara Maria; SILVA DE BRITO, Teresinha. EVIDÊNCIAS CLÍNICAS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 1, p. 1-21, 29 abr. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.21680/2446-7286.2024v10n1id35109. Acesso em: 16 maio 2025.

FERREIRA MURTA, Genilda. **Saberes e práticas**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. São Paulo: Difusão Editora LTDA, 2006. 345 p. ISBN 9788578084653.

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 2, p. 299-307, jun. 2014b. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1516-05722014000200020. Acesso em: 22 maio 2025.

GARCÍA, Nakamura et al. Healing of Wounds Treated with Chitosan Hydrogels with Extracts from Aloe vera and Calendula officinalis. **Rev mex ing biomed**, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.17488/RMIB.43.1.2. Acesso em: 16 maio 2025
.

KUMAR, Ramesh *et al.* Therapeutic potential of Aloe vera—A miracle gift of nature(PubMed). **Phytomedicine**, v. 60, p. 152996, jul. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.phymed.2019.152996. Acesso em: 16 maio 2025.

MAENTHAISONG, Ratree et al. The efficacy of aloe vera used for burn wound healing: A systematic review. **Burns**, v. 33, n. 6, p. 713-718, set. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.burns.2006.10.384. Acesso em: 10 abr. 2025.

MENDES, Kátia Denise Souza; SILVEIRA, Rita de Cássia Couto da; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/ZxCmNcg4VPPN5BNtY6GJjvj/. Acesso em: 13 abr. 2025.

OLIVEIRA, Lícia *et al.* ALOE VERA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA TRATAMENTO DE PESSOAS COM RADIODERMATITES. **Nursing (São Paulo)**, v. 26, n. 305, p. 9960-9964, 28 nov. 2023c. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i305p9960-9964. Acesso em: 16 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Câncer**. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/cancer. Acesso em: 11 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Câncer nas Américas**. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/cancer.

PERSE, Gilma Teresa Guimarães *et al.* Topical agents for the radiodermatitis prevention in cancer patients: systematic review (PubMed). **searchRxiv**, v. 2023, 6 jan. 2023b. Disponível em: https://doi.org/10.1079/searchrxiv.2023.00175. Acesso em: 16 maio 2025.

RAO, Suresh *et al.* An Aloe Vera-Based Cosmeceutical Cream Delays and Mitigates Ionizing Radiation-Induced Dermatitis in Head and Neck Cancer Patients Undergoing Curative Radiotherapy: A Clinical Study. **Medicines**, v. 4, n. 3, p. 44, 24 jun. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.3390/medicines4030044. Acesso em: 15 maio 2025.

RIBEIRO, Olga; MARTINS, Maria; TRONCHIN, Daisy. Nursing professional practice models:an integrative literature review. **Revista de Enfermagem Referência**, IV Série, n. 10, p. 125-134, 21 set. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.12707/riv16008. Acesso em: 11 abr. 2025.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-11692007000300023. Acesso em: 11 abr. 2025.

SURJUSHE, Amar; VASANI, Resham; SAPLE, DG. Aloe vera: A short review. **Indian Journal of Dermatology,** v. 53, n. 4, p. 163, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.4103/0019-5154.44785. Acesso em: 10 abr. 2025.

TUNGKASAMIT, Tharatorn *et al.* Reduction in severity of radiation-induced dermatitis in head and neck cancer patients treated with topical aloe vera gel: A randomized multicenter double-blind placebo-controlled trial. **European Journal of Oncology Nursing**, p. 102164, jun. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ejon.2022.102164. Acesso em: 15 maio 2025.

VIANA, Lucian da Silva *et al.* Use and effectiveness of topical therapies for treating radiodermatitis: an integrative literature review / Uso e efetividade de terapias tópicas no tratamento de radiodermatites: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 477-482, 15 mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8042. Acesso em: 16 maio 2025.

ZAGO, L. R. *et al.* The use of babosa (Aloe vera) in treating burns: a literature review. **Brazilian Journal of Biology**, v. 83, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1519-6984.249209. Acesso em: 16 maio 2025.